

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

20.06.2017

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA****20.06.2017**

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT - Havendo número regimental, declaro aberta a sexta reunião ordinária da Comissão de Educação e Cultura da terceira sessão legislativa, da 18ª legislatura. Eu registro com muita satisfação a presença dos nobres deputados: Welson Gasparini; Marco Vinholi; Luiz Turco; Leci Brandão; Carlos Giannazi e Rita Passos e esta Presidência.

Lembrando que o deputado Edilson Rossi enviou também um ofício dirigido a esta Presidência, informando que devido a compromissos anteriormente agendados, o deputado Edilson Rossi não poderá comparecer à reunião ordinária desta Comissão marcada para a data de hoje, dia 20/06/2017, às 14 e 30, no Plenário Teotônio Vilela.

Portanto, eu requeiro que seja justificada a sua ausência, e Givonete de Almeida, chefe de gabinete. Bem, solicito ao secretário a leitura da Ata da reunião passada.

A SRA. RITA PASSOS – PSD - Pela ordem, Sra. Presidente. Eu peço a suspensão da leitura da Ata.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT - É regimental o pedido de V. Exa., os deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. (Pausa). Aprovado. Fica considerado então aprovada a Ata da quinta reunião ordinária desta Comissão. Outra justificativa que o secretário dessa Comissão está passando, a deputada Beth Sahão, Presidente da Comissão de Educação e Cultura, o deputado Rodrigo Moraes, requer nos termos do art. 44, parágrafo segundo, item primeiro da 14ª consolidação do regimento interno.

Que seja justificada a sua ausência na sessão desta Comissão. No dia de hoje, do corrente ano, por estar fora dessa Assembleia Legislativa, em compromissos a serviço do mandato que exerce. Atenciosamente, Fausto Bossolo, chefe de gabinete. O deputado Edson Giriboni, que não é desta Comissão, cadê ele? Presente também, registro a presença.

Eu gostaria estão de convidar para esta reunião que foi agendada para recepcionar o Exmo. Sr. secretário da cultura do estado de São Paulo, o Sr. José Luiz Penna,

convidado para prestar contas sobre o andamento de sua gestão e a demonstrar e avaliar o desenvolvimento das ações, programas e metas. Afeitos a sua pasta nos termos do Art. 52-A, da Constituição do Estado de São Paulo, portanto, eu peço e convido o secretário para que ocupe o assento aqui na Mesa, à minha direita, por favor.

O SR. CARLOS GIANNAZI – PSOL - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT - Pela ordem, deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI – PSOL - Eu queria só questionar como será a dinâmica. O secretário vai fazer uma explanação?

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT - Eu vou explicar.

O SR. CARLOS GIANNAZI – PSOL - E depois os deputados falam? E se... Eu queria fazer, na verdade, um pedido para que as pessoas presentes possam se manifestar também fazendo perguntas após a fala do secretário.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT - Nós vamos abrir.

O SR. CARLOS GIANNAZI – PSOL - Porque nós temos muitos militantes do movimento de cultura, muitos grupos aqui organizados, é muito importante que eles falem, que haja uma participação democrática de todas as pessoas presentes aqui hoje na nossa Comissão.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Bem, deputado Giannazi, todos os presentes e demais deputados e deputadas desta Comissão, esta Presidência vai abrir a palavra para o senhor secretário fazer a sua exposição, a sua prestação de contas, em seguida, nós abriremos a palavra para os deputados membros efetivos desta Comissão, caso algum outro deputado que não seja membro desta Comissão queira se manifestar, terá os seus cinco minutos regimental, também para poder fazer as suas exposições.

Para poder dar mais dinamicidade, para tornar essa reunião um pouco mais dinâmica, eu solicitaria aquelas pessoas que estão aqui presentes, que queiram por ventura fazer o uso da palavra, que façam já suas inscrições ao secretário desta Comissão, o senhor Maurício, portanto, poderão fazer. Então, eu queria desejar as boas-vindas ao secretário Penna, muito obrigada por ter aceito o nosso convite, e colocar assim a partir de agora, o seu tempo necessário para a sua exposição.

Você prefere falar aqui ou prefere um microfone? Fala aqui? O senhor vai usar algum recurso de PowerPoint? Então fique à vontade, secretário.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Alô. Está funcionando? Está. Boa tarde a todos e todas, minha longa militância na área de cultura, porque profissionalmente eu trabalho com cinema, música, teatro, vocês sabem. E, perguntei a mim mesmo, porque assumi a Secretaria de Cultura do estado, na verdade, uma longa reflexão me levou a aceitar o convite, porque nós estamos em um momento no Brasil muitíssimo especial.

Estou vendo aqui, Dinho Nascimento, e a nossa Cecília, ativíssimos. Esse momento talvez único na vida política brasileira da maior dificuldade considero o momento extremamente preocupante visto do ângulo do pacto social, eu penso que nós estamos corrompidos, ou quase rompidos, e esse equipamento que é feito para dialogar com as pessoas produtoras de cultura e, enfim, com os referenciais culturais da nossa gente.

Precisam ser sacudidos para que tenhamos um pé, um suporte, para ajudarmos na repactuação da sociedade brasileira, e foi com esse intuito que eu assumi a Secretaria de Estado da Cultura para ajudar esse momento complicado da sociedade brasileira, e é muito recente a minha entrada na Secretaria, mas, algumas caminhadas eu já dei, no sentido de uma abertura efetivamente democrática no sentido de abrir o diálogo da Secretaria com os setores ativos da sociedade.

E, reconheço que historicamente não era usual na Secretaria esse tipo de conduta, tenho recebido 50, 60 pessoas por dia, do estado de São Paulo, que não tinham diálogo nenhum com a Secretaria, é um trabalho, conto com uma equipe muito grande, está aqui o Brito, está aqui o meu secretário adjunto, o Romildo, e uma série de pessoas do Partido Verde que me acompanharam nessa empreitada.

É um descompasso muito grande entre o que você pode fazer, tem vontade de fazer e a condição estrutural para que isso aconteça. Todos nós sabemos os momentos que passamos. Então, nós preparamos um material para vocês verem, eu quero pedir

ajudar do Romildo aqui que pode se posicionar lá acompanhando o audiovisual que montamos.

E para que vocês entendam o volume de trabalho que já efetuamos. E ficarei aqui para conversarmos sobre o que for necessário, obrigado.

O SR. ROMILDO – Boa tarde deputados e deputadas, senhoras e senhores, o secretário preparou e pediu para que eu apresentasse uma visão geral das ações deste primeiro semestre da Secretaria englobando menos de três meses da gestão do secretário Penna. Então por favor, Fabiano.

Primeiro uma visão geral orçamentária, para ter uma ideia da execução orçamentária da parte que contempla as atividades culturais propriamente ditas e divididas nos grandes eixos de ação da Secretaria, como difusão cultural, bibliotecas e leituras, e formação cultural, gestão da política estadual de cultura.

Os museus, patrimônios culturais e o fomento e economia criativa. Então, para se ter uma ideia da execução orçamentária, sendo que difusão, formação, museus, estão a cargo na parte da execução das políticas através das organizações sociais, das OS que são o braço executivo.

A Secretaria tem por missão definir as políticas e as OS de executar essas políticas. Pode passar. A partir daí nós começamos a mostrar um pouco do que tem sido feito esse ano, em particular na parte de museus, no museu Cata-vento uma inauguração de uma inovação com realidade virtual colocando aos visitantes uma visita imersa em realidade virtual para dar uma outra dinâmica de vivência junto aos museus.

Então, com um público em média já de janeiro, já com 200 mil pessoas que visitaram esse museu Cata-vento aqui em São Paulo. O museu da diversidade sexual, exatamente fazendo parte da programação inclusive desse mês, das políticas de LGBT, um museu extremamente visitado dentro do acervo da Secretaria, então, é um dos três únicos museus LGBT do mundo, que faz cinco anos de atividade esse ano.

E, mais de dez mil pessoas frequentaram, ou visitaram o museu nesse primeiro semestre. O museu da língua portuguesa, todos sabem do incêndio que o museu passou e as obras foram retomadas, foi feito um convênio o secretário assinou um convênio com o governo português há pouco mais de uma semana, entre o governo de Portugal, o Instituto Camões, para o fomento e a cooperação técnica na montagem do acervo, no fomento, na mudança do museu da língua portuguesa.

As obras estão em atividade, com previsão de que no início do ano que vem nós tenhamos a primeira etapa do museu pronta.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Eu queria pedir para o pessoal nosso, da técnica, se pudesse então diminuir as luzes, eu acho que melhoraria a visão, ao contrário. E deixa essa daqui. Isso, obrigada.

O SR. ROMILDO – Só não pode dormir, tá? Outra atividade muito forte dos museus desse semestre foi a Pinacoteca, que é maior museu do Brasil e da América do Sul, com vários workshops, com diversas atividades, mais de 700 obras em exposição e com o público nesse primeiro semestre, de mais de 40 mil pessoas e a Pinacoteca está em um processo de estudos, até por uma... Tanto por uma interação com o interior, o museu de Botucatu.

Então, estamos nessa tratativa que é uma das diretrizes do secretário Penna, que é estabelecer a retomada do diálogo com o interior do estado, que essa é uma das diretrizes da gestão para que nós tenhamos maior interação, maior participação, e parceria com o interior, com o litoral, não deixando de ter a força e as atividades na capital e na grande São Paulo.

Mas, ampliar a relação e a participação com o interior. O museu Afro Brasil é outro museu muito importante, com várias atividades nesse semestre e com mais de 50 mil pessoas que visitaram esse ano, esse primeiro semestre, aliás, até maio, também é um museu que está com muitas atividades nesse início de ano.

Outra sequência de atividades a partir de difusão, que, a reabertura da cadeia velha e Câmara Municipal de Santos, uma demanda importantíssima do litoral, da cidade de Santos, que havia um... Estava parada essa questão e na gestão do secretário Penna foi retomado o primeiro diálogo com o município com os atores, os produtores culturais da cidade e se chegou da cidade de toda a Baixada Santista, porque é um ponto de inclusão e de convergência de toda a Baixada Santista.

E, uma articulação com a agência metropolitana, a AGEN, da Baixada Santista, no sentido do compartilhar o uso do prédio, então, está compartilhado o uso da Secretaria do Estado, continuam as oficinas do projeto Guri, que também foram mantidas nessa região, que é a região central que tem uma carência muito grande dos cortiços que tem no centro de Santos e mantida em um outro núcleo do projeto Guri, na

região Noroeste da cidade de Santos, e que também precisa dessa... Que foi feita essa divisão do projeto para garantir a abrangência territorial.

E, ao mesmo tempo manter as oficinas culturais que estavam paradas, aí o secretário garantiu a manutenção das oficinas e ao mesmo tempo em que a cadeira velha servirá para a agência metropolitana, para as oficinas culturais e para os produtores culturais locais garantindo também a abertura no final de semana e no período noturno. E no circuito cultural paulista, que junto com a virada cultural são duas grandes ações de difusão da cultura, a virada cultural, o circuito cultural tem hoje mais de 100 cidades que participam e com várias modalidades ou formas de expressão cultural, dança, teatro, circo, música.

E, música e arte para crianças, que complementa a virada cultural sobre... Que você pode passar, o próximo é a virada e, na verdade, são outros festivais do interior, como o festival literário de Iguape que são outros festivais que estão na política de difusão junto, por exemplo, que são outros festivais que estão na política de difusão, por exemplo, com o festival de Monteiro Lobato, de literatura, de Taubaté, então, vários festivais apoiados pela Secretaria que junto com a Virada Cultural, fecham esse ciclo, que eu acho que de fato é o próximo.

Que fecham esse ciclo de difusão e de atividades, a virada cultural desse ano aconteceu em 22 cidades, e com estreia de dois novos municípios, Itapetininga e Guarulhos, também a retomada da virada cultural em parceria com a cidade de São Paulo, então faziam vários anos que a virada cultural não acontecia na cidade de São Paulo. E, além de ampliar com novas cidades, o custo foi reduzido desta edição da virada, pela escala, pela política de negociação, pela ampliação do número de dias da ampliação da virada que aumentou para mais de um mês.

E, que possibilitou uma melhor negociação com os artistas, e baixou-se o custo da virada no todo, e também permitiu que artistas de renome pudessem se apresentar em várias cidades, a um custo muito menor, exatamente pela negociação e por outro lado, foi uma política de inclusão, no sentido de que artistas locais, artistas regionais tiveram o palco da virada como a oportunidade de se apresentarem para grandes públicos.

Aumentar o seu portfólio pelas grandes apresentações que nós tivemos, várias cidades nós tivemos um público maior do que o ano anterior, à exceção de um final de semana que São Pedro não ajudou e choveu muito no domingo e aí nós tivemos várias cidades que infelizmente, não foi possível manter o público porque choveu e choveu

muito, na segunda e no domingo, na segunda semana da virada e aí, são das intemperes, mas, mesmo assim, chegamos a mais de 800 mil pessoas.

Então, somando essas políticas da virada cultural, nas 22 grandes cidades do estado, do circuito cultural nas cidades menores, se cria uma teia de presença de artistas, das diversas expressões no estado e ampliando a capilaridade e a presença da cultura dentro do possível em todas as regiões do estado de São Paulo. Parte da música, do Teatro São Pedro, a Ortesp, que é a Orquestra de Ópera, e a Jazz Sinfônica, pode... Esse é um caso muito... Precisa de um destaque e talvez seja a ponto de perguntas, e é importante o esclarecimento, assim que nós chegamos a Secretaria, em 20, nós encontramos um quadro que foi um contrato de gestão desses corpos, de teatro, orquestra, de ópera e a jazz sinfônica, um contrato já com cinco anos, já vencido e com mais uma prorrogação emergencial de quatro meses, que venceria ali há 20 dias.

A avaliação do jurídico, da consultoria jurídica, da assessoria da Secretaria do Estado, entendeu que era absolutamente impossível uma nova renovação emergencial porque foram cinco anos de contrato, mais quatro meses que não caberia um novo contrato emergencial, a solução que nós tínhamos, de um lado não era o que o secretário de jeito nenhum nos permitiu que pensasse na hipótese e de parar tudo.

E a única hipótese encontrada do ponto de vista legal que pudesse garantir a continuidade das atividades, foi aditivo de contratos existentes que tinham o mesmo perfil das atividades da orquestra e do teatro de São Pedro. Que, foi no caso a OS Santa Marcelina, que tem por objetivo principal a formação de músicos e a formação de público, e é o mesmo perfil que nós entendemos que tinha e que juridicamente era possível e houve a continuidade tanto da administração do Teatro de São Pedro, como da Orquestra de Ópera.

E, no caso, eu acho que tem mais um, eu acho que no caso da Jazz Sinfônica, que tem uma outra característica, diferente do grupo da Orstep de formação, ele tem um papel muito mais de difusão, de levar a música brasileira com arranjo de orquestra para todos os palcos que nós podemos levar e é um caráter de difusão, por isso e dentro das questões jurídicas que nós tínhamos as limitações, se optou por colocar e fazer uma solução que englobou as duas fundações do estado de São Paulo.

A fundação do Memorial da América Latina, e a Fundação Padre Anchieta que é a mantenedora da TV Cultura e da Rádio Cultura, serão feitas e já começam agora a produção de programas com a Jazz Sinfônica, exatamente para aumentar a capacidade de difusão, aumentar a capacidade de apresentação da Jazz Sinfônica para que nós

possamos através da TV Cultura, da Rádio Cultura e das apresentações que continuarão a serem feitas de maneira itinerante e por todo o estado, mantendo a programação que tinha e até ampliando.

Nós vamos conseguir ter muito mais visibilidade, muito mais apresentações, e inclusive é um custo menor do que nós tínhamos antes administrado pela outra OS, e, além disso, a Jazz Sinfônica terá no auditório Simão Bolívar, lá no Memorial da América Latina, que está em obras, o secretário esteve lá hoje e terminará, as obras serão encerradas nesse ano e a abertura desse auditório será ainda nesse ano de 2016, e esse auditório para quase duas mil pessoas, será a casa da Jazz Sinfônica, o espaço da Jazz Sinfônica e do mesmo modo que nós temos na sala São Paulo, a Casa da Osesp, da Orquestra Sinfônica, teremos no auditório Simão Bolívar, a casa da Jazz Sinfônica.

O espaço da Jazz Sinfônica, para que nós possamos ter muito mais apresentações e condições de trabalho para os músicos, para esse corpo permanente do estado, que é importantíssimo dentro da política de difusão, e de valorização da música brasileira e paulista. A Osesp que é talvez a grande referência de todos com relação a música clássica, tanto orquestra, como canto coral, com uma programação intensa nesse... Até abril mais de 28 mil pessoas nas apresentações.

Quase 1.700 estudantes em concertos didáticos e mais de 1.600 pessoas que participaram dos ensaios abertos além da própria organização do festival de inverno de Campos de Jordão que está sob a responsabilidade da fundação Osesp e soma nessa política de difusão e de ampliação da presença da cultura no estado. Formação musical, que é uma outra linha de ação da Secretaria, administrada entre outros pelo próprio conservatório de Tatuí, com mais de dois mil alunos.

E, a EMESP Tom Jobim, aqui na capital com 1.380 alunos, quer dizer, esse eixo de formação profissional é feito sob diferentes projetos e o conservatório de Tatuí é um, a escola de música do estado de São Paulo, a EMESP Tom Jobim é um outro e aí com forte atividade. Formação nós temos como grande referência o projeto Guri, que é um projeto de uma política pública do estado de São Paulo continua há mais de 20 anos, que nós temos o projeto Guri mantido pelo governo do estado de São Paulo.

Com o projeto Guri, na capital e grande São Paulo, e um outro projeto no interior, são mais de 400 polos, quase 50 mil estudantes no projeto Guri, e é um dos exemplos de políticas públicas continuadas que nós temos no estado de São Paulo, como por exemplo, o próprio festival de inverno de Campos de Jordão, que neste ano está na 48ª edição, são 48 anos seguidos de festival de inverno de Campos de Jordão.

E, que, inclusive mudou a história de Campos de Jordão que saiu de uma cidade que era um hospital para tuberculosos, e graças a política da cultura, a presença da cultura, se transformou em um grande polo turístico e mudou a história de uma cidade que as pessoas não iam, e quando o maestro Eleazar de Carvalho pensou e inventou o festival de inverno ninguém... Poucas pessoas iam a Campos de Jordão, tanto que durante muitos anos o festival, as pessoas, nos festivais levavam os seus talhares porque tinham medo da tuberculose.

Então, é um exemplo da transformação que a cultura fez em um dos nossos municípios do estado. Fábricas de cultura, são dez unidades que nós temos, aqui na capital e uma em construção em Diadema, que é a única Fábrica de Cultura fora da cidade de São Paulo, isso é um projeto feito em parceria com o banco mundial, e que resultou nessas dez unidades de funcionamento, uma ainda em construção, e quase nove mil vagas para cursos, para formação, biblioteca, são estruturas da cultura muito importantes em territórios com vulnerabilidade social.

Em territórios com baixo IDH, baixo índice de desenvolvimento, áreas carentes e que as fábricas fazem uma grande diferença para essa população. Vamos lá. Continuando a fábrica de cultura, quer dizer, os núcleos de dança, apresentação, então são grandes espaços para toda a sociedade, em particular da cidade de São Paulo. As oficinas culturais, seis convênios assinados nesse período, novos convênios com a cidade de Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São Carlos e Limeira.

Mais de 900 mil reais de investidos, com mais de quase 400 oficinas em todo o estado, nesse período, nesse segmento de atividades da Secretaria. São Paulo, escola de teatro, que é outro trabalho fixo da secretária, cursos profissionalizantes na área de palco, de teatro, que venceu o prêmio Shell, na categoria inovação, atendendo nesse período desse primeiro semestre, quase 800 alunos, e um público de duas mil pessoas, sendo que ele tem por ponto principal a questão da formação.

Então, esse é o viés, o olhar de São Paulo, e da escola de teatro como um espaço de formação na área de teatro, de artes cênicas. O patrimônio histórico de desenvolvimento do governo da Secretaria para restauro, planos de museu, expografia, e, agora, semana passada, a municipalização do museu do presidente Rodrigues Alves lá em Guaratinguetá, um museu que estava fechado há quase oito anos no esforço do secretário do prefeito, para reabrir esse museu, que é um museu de referência.

Museu Rodrigues Alves, que foi presidente duas vezes e governador do estado três vezes e importantíssimo que não só para Guaratinguetá, mas para todo o Brasil,

pela sua história, a importância dele na formação da República e que se estuda a formação de um circuito de museus, casas, do ex-presidentes desse período da república velha de São Paulo, então, é um dos projetos que está se trabalhando e a abertura do museu na semana passada, é um marco dessa política de reinserir os museus como um espaço de convergência cultural.

Não apenas para a preservação do acervo histórico de móveis, fotografias e documentos, mas como um espaço de convergência, de pensamento, com um espaço cultural para serem usados por todos os segmentos da cultura. As políticas de biblioteca e leitura, nós temos duas bibliotecas sob gestão direta da Secretaria, um do parque Vila Lobos, e outro da biblioteca São Paulo, no parque da Juventude, então são duas bibliotecas que a Secretaria tem administração e gestão, e trabalhando principalmente como o conceito de biblioteca viva.

Da biblioteca ser o espaço de convergência também como museu, mas, mais na área, mais na parte de mídia das bibliotecas, com acesso à internet, com DVDs, com vídeos, então são trabalhos muito interessantes e inclusive o próximo eu acho que a gente fala da viagem literária. A “viagem literária” que também é um programa nessa linha da biblioteca, e da leitura, e é um programa que hoje está com 90 cidades atendidas nesse semestre e que serão atendidas nesse ano com quatro grandes atividades literárias durante o ano.

Nesse momento acontece a visita e autores de livros infanto-juvenis, os escritores vão as cidades, fazem oficinas com as crianças, com os leitores, e nós teremos ainda nesse segundo semestre uma novidade que são oficinas de escrita criativa com os autores ensinando as pessoas como escrever livros, como escrever contos, oficinas criativas em todas essas 90 cidades atendidas com a presença de escritores ilustres da nossa literatura. E a parte de fomento é mais um, o ProAC, que é a política de fomento a projetos culturais do estado de São Paulo, dividido de maneira muito simplificada, o ProAC é a lei Rouanet do estado.

Se o Rouanet trabalha com imposto de renda, o estado utiliza o ICMS como a sua ferramenta de fomento à cultura, tendo duas formas diferentes de trabalhar, um é o ProAC ICMS, que se disponibiliza 100 milhões de reais e até maio esses 583 projetos contemplados, e que chegando a mais ou menos metade da verba e a outra linha são os ProACs digitais, que são 44 editais para 12 segmentos culturais diferentes, que até agora já se contemplaram-se 34 milhões de reais nos ProACs digitais que nós teremos para esse ano.

E novos editais estão abertos ainda e outros segmentos ainda serão abertos nesse ano. O prêmio governador do estado de São Paulo, que é um prêmio também que existe há muitos anos e é muito reconhecido no setor cultural. Nós tivemos há menos de um mês atrás a edição deste ano, são prêmios individuais, várias categorias e além do mérito e do reconhecimento do prêmio, há um prêmio em valor de dinheiro para todas as categorias envolvidas, literatura, teatro, são várias categorias que tem esse reconhecimento, tanto um prêmio do júri popular, como do júri técnico, são duas premiações diferentes para cada categoria.

E por último São Paulo, o estado da cultura, que é um portal que nós temos e que está sendo trabalhado para que seja o grande portal de informações sobre a cultura do estado de São Paulo, o que acontece hoje em todo o estado das ações da Secretaria, dos municípios e dos produtores independentes, da iniciativa privada, mapeando espaços, eventos, agendas e projetos para que seja aí e ele está no ar, é um portal que está no ar a disposição de todos e a intenção é que ele seja o grande ponto de convergência para que todos nós possamos saber o que está acontecendo aonde e quais são as atividades de cultura em todo o estado de São Paulo.

Era isso, Presidente. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Obrigada. Eu queria também anunciar a presença do deputado Chico Sardelli, que está aqui. Bem, eu queria antes de abrir... Já tenho o pedido do deputado Giannazi, mas eu queria secretário, eu não sei se V. Exa. queria responder ou o secretário adjunto que acabou de fazer a exposição mas, de qualquer modo tem alguns questionamentos aqui, que eu queria, por gentileza que vocês pudessem nos responder.

Vocês disseram que a Secretaria tem o orçamento de 521 milhões, 920 mil. No entanto, uma das principais ações da Secretaria Estadual de Cultura, são as parcerias entre o estado e município, que funcionam inclusive como uma alavanca de fusão da cultura e até no processo de descentralização dessa mesma cultura. Essa ação tem 1 milhão e 780 mil previstos, mas apenas foram executados 75 mil pela informação que nós temos, e queríamos saber os motivos da baixa execução deste programa.

Da mesma forma, o fomento da rede cultura viva, que são os pontos de cultura, onde que tem uma previsão de um milhão e 290 mil, também foi executado até agora nada, segundo os dados que nós temos. Queremos saber se esse programa será mantido, ou se por ventura a Secretaria não irá mais realiza-lo. Na fundação Padre Anchieta está

previsto para o ano de 2017 também a aplicação de 5.2 milhões de reais. Mas, até o momento só foi executado 1%.

Ou seja, 52 mil, também quero saber quais são os motivos dessa baixa execução dos investimentos da TV Cultura. Talvez para poder até dinamizar melhor, talvez seja importante vocês irem anotando e, se depois quiserem responder em um único momento, a outros deputados também que certamente deverão ter os seus questionamentos. E isso também é uma outra questão, você disse do ProAC, lembrando sempre que ele para nós aqui da Assembleia Legislativa, sempre foi um programa que sempre tratamos com um enorme carinho, até em função das demandas com as quais nos deparamos quando fazemos, por exemplo, as audiências públicas pelo interior, da Comissão de Finanças e de orçamento aqui da Casa.

Eu já fui vice-presidente daquela Comissão, e mesmo sendo apenas membro ou não, eu já participei de várias audiências e tem uma demanda muito grande pelos produtores culturais, no interior do estado e aqui você disse que o ProAC tem 100 milhões. E o outro também, o ProAC de trás, ele traz 34 milhões que eu vi aqui na transparência que você passou, no PowerPoint, eu queria saber se esses 10 milhões já foram executados ou se eles são só empenhados.

Ou se ainda não foi executado e isso vale também para o ProAC de trás, é um outro questionamento que eu lhe faço, outra questão também que eu queria, a respeito do projeto Guri. Embora o secretário adjunto coloque como um projeto que está há 20 anos, o que o transforma quase em uma política de estado e menos em uma política de governo, mas, eu queria saber porque que o projeto, nós temos aqui inclusive perguntas de pessoas que estão no interior.

Que nós recebemos, e por que esse projeto não está recebendo novas inscrições de municípios que ainda não o tem com a razão de eles não terem recebido, e outra coisa também que eu queria saber, é quando vai entregar a reforma do Memorial da América Latina, que já há quase dois anos começou a reforma, eu queria saber a data exata, porque é um memorial importante para a cultura do povo. Ele está me dizendo aqui que é dia 15 de dezembro.

Pois não.

O SR. – (ininteligível) todas as colocações (ininteligível), mas eu acho que são muitas perguntas, eu acho que talvez seria mais fácil (ininteligível) pudesse responder individualmente (ininteligível).

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Está bom. Nós vamos fazer o seguinte, o deputado Giannazi me disse que ele precisa se ausentar, talvez ele não possa ficar até o fim. Eu vou só finalizar aqui, eu estou finalizando, eu vou passar a palavra para ele e após a colocação do deputado Giannazi então o secretário pode falar antes dos demais até para depois não ficarem perguntas sem respostas. Então, eu passo agora a palavra para o secretário, para o deputado Giannazi, desculpe, deputado, eu já promovi Vossa Excelência.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Já me promoveu deputado?

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Secretário.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Bom, boa tarde a todos e a todas, quero cumprimentar a todos os presentes aqui, principalmente os nossos colegas que são produtores de cultura, artistas que militam nessa área da cultura, todos os deputados e deputadas. Cumprimentar o secretário Penna, que acabou de assumir a Secretaria eu não vou, na verdade, ficar até o final porque está tendo reunião de líderes e nós estamos discutindo nos projetos que entram na pauta.

Então, daqui para lá eu acho que a deputada Leci Brandão também que é líder, então hoje o negócio vai pegar fogo aqui na Assembleia Legislativa lá no Plenário, então é por isso que eu não vou conseguir ficar até o final, mas eu serei breve nas minhas colocações. Primeiro que eu fiquei extremamente preocupado como sempre, com o orçamento da Secretaria da cultura, nós estamos no maior estado da América Latina, no estado mais rico e que tem o maior orçamento da América Latina.

E, que tem o orçamento de apenas 521 milhões de reais. Isso não é nada para um estado como o nosso, um estado com 42 milhões de habitantes, e o que me deixou ainda mais assustado é que uma boa parte desse orçamento é entregue para as organizações sociais de caráter privado, há um processo brutal de terceirização de entrega dos nossos equipamentos, e da cultura para as OS, as ditas OS, nós temos questionamentos em relação ao funcionamento dessas OS, os salários dos seus dirigentes, dos seus diretores, que nós já colocamos aqui em várias outras oportunidades.

E, além disso nós também estamos denunciando exaustivamente aqui na Assembleia Legislativa, e junto até ao Ministério Público, com o congelamento

também, o desmonte da cultura do estado de São Paulo, que já começou há um bom tempo. Esse ajuste fiscal que está sendo feito, na cultura com o desmonte de várias oficinas culturais em todo o estado, mas eu não quero nem entrar nesse ponto, porque eu acho que eu queria levantar um único ponto, secretário Penna, que é em relação a extinção da banda sinfônica do estado de São Paulo.

Que foi um crime, um atentado terrorista do estado de São Paulo, do governo Alckmin contra um patrimônio cultural da nossa população. A banda sinfônica não pertence ao governo, não pertence a nenhum partido, ela é patrimônio nosso já consolidado da população do estado e ela foi sumariamente extinta mesmo com todas as nossas iniciativas da Assembleia Legislativa.

Nós aprovamos uma emenda no final do ano passado, uma emenda para salvar a banda sinfônica de cinco milhões, todos aprovaram, houve um consenso entre todos os partidos, lideranças, todos, nós aprovamos uma emenda de cinco milhões para que ela permaneça, porém, em janeiro o governo congelou a emenda. Está congelada, nós estamos tentando ainda liberar, fomos ao ex-secretário, fizemos apelo a ele, enfim, para que ele fizesse gestões junto ao governo, para que houvesse o descongelamento para que nós pudéssemos trazer a banda sinfônica de volta.

Fomos ao Ministério Público e ele acatou inclusive a nossa representação, abriu uma ação na justiça, enfim, e o próprio Ministério Público reconhece a importância da banda e diz que ela é um patrimônio que tem que ser preservado a ser preservado. Eu queria fazer um apelo a V. Exa. ao secretário Pena, que é compositor, é músico também foi inclusive parceiro do Belchior naquela música “comentários a respeito de John”, não foi isso? Ele tinha uma banda também.

A banda também Papa-Léguas...

O SR. - ... Não, papa-poluição.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – Papa-poluição. Desculpa, então nós anos 70, enfim, eu quero fazer um apelo a V. Exa. para que nos ajude a salvar a banda sinfônica, trazer de volta a banda sinfônica do estado de São Paulo, que ela não pode desaparecer dessa maneira. E, também estamos preocupados agora com a demissão dos músicos, tanto da Jazz Sinfônica, como também da Orquestra de Ópera do Teatro São Pedro.

Nós estamos percebendo que há um desmonte das nossas bandas, dos nossos corpos estáveis, então, eu queria fazer esse apelo a V. Exa. mas, sobretudo, agora nesse momento em defesa da Banda Sinfônica, nós não podemos perder esse valioso patrimônio cultural e histórico do estado de São Paulo. Inclusive, eu tenho aqui uma plaquinha que eu gostaria de entregar para V. Exa., secretário da cultura sempre vale a pena pela banda sinfônica, secretário.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Terminou?

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – Então essa é a minha reivindicação de hoje, secretário.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Eu queria antes de ouvi-lo, dizer o seguinte, para emendar um pouco essa questão da banda sinfônica, porque uma das razões que o governador justificou quando da extinção da banda, é que os sete milhões gastos na despesa da banda seriam destinados ao projeto Guri, eu queria saber se também esses recursos chegaram no projeto Guri, ou se simplesmente foi uma justificativa vazia por parte do governo do estado. Então, se o secretário, eu não sei se V. Exa. quer responder, ou se o secretário adjunto vai responder até o momento, as perguntas e os questionamentos feitos.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Eu quero primeiro cumprimentar o deputado Gianazzi pela sua militância, reconhecida na área da cultura e dizer para ele que precisando as datas, nós já chegamos na Secretaria sem a banda sinfônica, não foi... Depois nós sem nenhum espírito de corpo, mas já tendo, demitir músico para mim é uma morte. Isso não acontece, ninguém tem mais... Ninguém é mais acarinhado por essa administração do que a banda de Jazz Sinfônica.

Em primeiro lugar porque estivemos juntos em todo o processo, inclusive um fato inédito, a banda tocou na minha posse. Então, não corremos esse risco. Agora, as operações que foram necessárias para serem feitas, tivemos algumas surpresas, então, coisas inimagináveis que nós tentamos solucionar, quando você pôs a orquestra de ópera na Santa Marcelina, tinham músicos que já eram professores na Santa Marcelina, e deu duplicidade e uma confusão que nós tentaremos administrar.

Mas, o nosso esforço para preservar a ópera, o Teatro São Pedro, a Orquestra de Ópera, todas as atividades, agora, eu quero lembrar que ainda não me acostumei muito com essa coisa de OS também, mas é lei. E nós estamos cumprindo a lei, tentando entender como é que é. Há uma dificuldade real onde se fazia uma política cultural de forma, porque as OS ganharam personalidade própria e se acostumaram a não dialogar entre elas, então para você fazer uma coisa com uma certa unicidade ficou difícil, porém é lei.

Também concordo e como concordo, mas o orçamento é votado aqui, eu fui parlamentar, vereador, deputado federal, eu tenho um hábito com isso aqui, e nós precisamos ajudar a cultura na hora do orçamento, precisamos do recurso que é absolutamente exíguo para a importância que as nossas atividades tem para a sociedade e, para enfim, para o país, porque São Paulo é onde reverberam as coisas para o Brasil.

Então eu vou pedir, eu estou aqui vendo o Chico, o Giriboni, e aí o Giannazi que é o militante da causa, quando chegar na hora do orçamento contem comigo para fazer uma batalha para melhorar, para podermos atender, agora, eu quero que vocês compreendam, abrir a Secretaria para a sociedade, com o recurso que temos, é uma prova de ousadia e não vamos abrir só no debate, nós vamos abrir inclusive o prédio fisicamente, e acho que as pessoas produtoras de cultura independente só de orientação, política ou que tipo de atividade faça, ela tem todo o direito de ir a Secretaria dialogar e buscar o seu espaço.

Agora, com esse orçamento é muito difícil, quanto as dificuldades no uso dos recursos, eu preferia que Romildo voltasse, porque ele faz melhor do que eu esse tipo de coisa.

O SR. CARLOS GIANNAZI – PSOL - Só pela ordem, uma última intervenção deputada Beth Sahnão.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Só um minuto, deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI – PSOL - É só uma...

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – ... Queria registrar a presença do deputado João Paulo Rillo aqui também na nossa reunião.

O SR. CARLOS GIANNAZI – PSOL - Nessa questão orçamentária eu quero levantar dois pontos, primeiro que nós já aprovamos uma emenda que existe congelada secretário, de cinco milhões, específica e que foi aprovada para a banda sinfônica do estado de São Paulo, ela tem que ser descongelada imediatamente. E que em relação ao orçamento geral nós anualmente apresentamos também emendas para aumentar esse orçamento.

Várias emendas são apresentadas não só pelo nosso mandato, mas há vários deputados que apresentam emendas aumentando muito esse orçamento, porque é uma vergonha, o orçamento da Assembleia Legislativa é superior ao orçamento da Secretaria da Cultura, hoje, gira em torno de um bilhão e 130 milhões. O orçamento do Tribunal de Contas é de 880 milhões de reais, superior a Secretaria da Cultura, então, nós apresentamos anualmente emendas propostas para aumentar o orçamento da cultura, e, infelizmente a base do governo que obstrui as nossas emendas elas não são aprovadas, mas, nós temos uma militância histórica aqui na Alesp para aumentar esses recursos. Mas, lembrando, nós temos uma reserva de cinco milhões, de uma reserva aprovada pelos 94 deputados e deputadas para a banda sinfônica do estado.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Obrigada, deputado Giannazi. Agora eu queria pedir ao secretário adjunto para fazer então as respostas que foram apresentadas aqui.

O SR. - Vossa Excelência anotou todas?

O SR. - Vamos ver se não perdemos nenhuma.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Se perdeu nós refazemos.

O SR. ROMILDO – Tentamos anotar todas para não perder. A primeira é a do ProAC, sobre as verbas e as liberações. Historicamente o ProAC tem um limite, então nós temos dois ProACs, o do ICMS e dos editais. Cem milhões no ICMS e 34 que está no ProAC editais. Historicamente se termina em agosto, mas, esse ano nós estamos revendo muito cuidadosamente todos os projetos e nós estamos mais ou menos na metade do valor deste ano, seguindo mais ou menos um cronograma, metade do ano e

metade do orçamento, tentando equilibrar para que haja tempo e para que todo mundo possa participar.

Então está mais ou menos na metade do valor orçado. A reforma do Memorial da América Latina está prevista a entrega para o dia 15 de dezembro, às 19 horas, a abertura com o show da Jazz Sinfônica, então a previsão é para a abertura agora e a obra já está com quase mais de 80% concluída, a execução das obras e uma etapa que falta agora que é a das poltronas. É uma outra etapa finalizando as poltronas com a previsão de entrega agora para 15 de dezembro às 19 horas.

O projeto Guri é de fato uma política pública de estado e como são várias políticas públicas do estado de São Paulo, como é o Osesp, como são outras, o que nós estamos fazendo exatamente, é um trabalho junto à OS mantenedora do Guri do interior para entender quais são os seus custos, quais são as gestões, o que pode ser melhorado para que nós possamos ampliar se possível o Guri para outros municípios, então, nós estamos exatamente nessa etapa, até porque ao chegar a Secretaria a primeira questão a resolver foi a questão da Orquestra de Ópera, e conseqüentemente esse assunto que era muito agudo.

A própria virada cultural, a viabilização da virada cultural com 22 municípios, com ampliação e o correto dimensionamento sem ampliar custos, porque também não é possível, e agora o projeto Guri é quem está sob a análise do que é possível fazer para melhorar o projeto Guri.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Apenas uma dúvida, secretário, qual o custo administrativo dessas OS, quer dizer, se a Secretaria pudesse retirar esse intermédio que elas fazem, Secretaria e prefeituras, ou outras entidades que eu posso tocar, no fundo sobraria um pouco mais de recursos para poder ampliar o projeto para outros municípios?

O SR. ROMILDO – Deputada, a senhora não imagina como nós concordamos com essa sua afirmação e é exatamente essa análise que nós estamos fazendo, qual é e o que é possível otimizar, o que é possível que a Secretaria faça e rever esses contratos, até porque é preciso que o recurso seja usado majoritariamente na atividade fim, na cultura propriamente dita, e menos na atividade meio, menos na burocracia, menos no jurídico, contador, RH, quer dizer, esta atividade de meio tem que ser o menor possível e o viável para que aconteça a execução das políticas públicas.

Então, é exatamente essa a perspectiva que a senhora coloca e a mesma que o secretário nos colocou como uma tarefa a ser feita e é o que nós estamos fazendo nesse momento, analisando todos os contratos, terminada a primeira chegada, a primeira questão de equacionar a continuidade e inclusive, antes que o deputado Giannazi saia, a manutenção integral da Jazz Sinfônica, integral, toda a estrutura mantida, e há um custo menor, porque a gestão está sendo feita pelas fundações do estado.

Então, ao invés do custo administrativo, se economiza ao se colocar na gestão nas fundações do estado, e amplia a função fim, que é tocar música, apresentação, e que é a atividade fim, que nós queremos e no caso da Ortesp, e ainda aproveitar a presença do senhor, houve ao se trazer músicos que estavam em projetos diferentes para o mesmo projeto, como bem colocou o secretário, você tinha músicos que tocavam na mesma... O mesmo músico em projetos diferentes, ao estar na mesma OS ele fica em um contrato só.

Então houve uma otimização e em poucos casos houve demissão. Mas, a manutenção da atividade da Orquestra de Ópera, a manutenção da atividade de ópera, a manutenção da programação de ópera, era absolutamente 100% continuada, e, se possível vamos tentar ampliar ainda esse ano. Com relação ao orçamento da cultura, o secretário também colocou essa questão que já está respondida pelo secretário. A banda sinfônica, acho que está aí o maestro Sadao, que eu cumprimento em nome dele todos os músicos, e também o secretário colocou que já aconteceu antes da nossa chegada.

E a ação que foi aberta pelo Ministério Público, o judiciário entendeu que estava incorreto, agora, há um esforço e foi dito inclusive para o maestro Sadao, de pensar o que pode ser feito para o futuro. Há uma boa vontade, há um entendimento da importância da banda e da importância da banda na perspectiva da história da música paulista, da formação da música, muito ligada as bandas sinfônicas e a história da nossa formação de música, que está muito ligada a música das bandas militares e das corporações militares, que a banda sinfônica representa e é a grande referência de todos, então concordamos e comungamos com a importância e com a relevância.

Deixa eu ver se respondi tudo, deputada.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Respondeu sim, eu vou passar a palavra agora ao deputado Luiz Turco, que pediu.

O SR. LUIZ TURCO – PT - Eu quero cumprimentar também o secretário Pena, o presidente do nacional do PV também, cumprimentar aqui as nossas deputadas e deputados, pessoal que acompanha essa sessão.

Eu ouvi vocês falando aqui da questão dos museus e tem um que me chamou a atenção que não foi falado aqui, que é um museu que eu considero um patrimônio também do estado de São Paulo, e do Brasil que é o museu do Ipiranga, que já está há cinco anos fechado, e segundo relatos que nós tomamos conhecimento, vai permanecer por mais cinco anos fechado.

E, só para eu concluir, mas a questão preocupante que eu estou levantando, é que existem várias obras lá dentro que ainda da época da família real, é verdade, e que também as informações que nós temos que já estão tendo até assaltos lá dentro e estão levando o material lá dentro.

E aquilo alia, se eu me recordo bem, aquilo lá era um local onde as escolas municipais, os professores das escolas municipais levavam os alunos para conhecer, para falar da escola do Brasil, e assim por diante, eu queria que o secretário se posicionasse se tem alguma previsão, o que vai fazer com o museu do Ipiranga, se está previsto no orçamento do estado a recuperação dele e a sua reabertura.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - O museu do Ipiranga está aos cuidados da USP, e foi constatado depois de exames, um problema estrutural grave, com risco para as pessoas, então, já tivemos uma reunião lá e há uma certa pressão não só pelo fato de reabrir um museu, mas porque nós estamos às vésperas do bicentenário da independência, que é em 22.

Então nós já estamos trabalhando e criando um comitê, porque com as verbas apenas do estado, nós não conseguiremos fazer daquilo não só uma reabertura, como uma ampliação, uma modernização e mesmo antes de ser secretário, para vocês terem ideia, o Chico sabe, nós no dia da água, 22 de março fomos lá ao parque e fizemos um coral na beira do riacho do Ipiranga, para sinalizar para a sociedade a importância daquilo ali, e aquilo estar fechado é um prejuízo muito grande para a sociedade.

Então, o deputado amigo pode ficar tranquilo, porque nós estamos apertando no que der e vamos buscar na sociedade empresas e empreendimentos, fundações, para que possamos não só reabrir o museu mais rápido, mas, prepara-lo para o grande conhecimento que será o bicentenário da independência aí no dia 22, no ano de 22.

O SR. - O senhor me permite, Sr. secretário?

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Pois não.

O SR. -Só uma sugestão.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Sim.

O SR. – Que lá existem várias associações em torno de moradores, em defesa do museu e seria importante se a Secretaria e o governo do estado fizessem contato, porque o pessoal ali quase chegou a entrar no Ministério Público e já tem muita confusão ali, então seria importante se a Secretaria através do governo do estado pudesse fazer contato com as associações ali existentes para tratar dessas questões conjuntas, o que seria importante, é uma das confusões do Brasil, deputado, pelo seguinte.

O museu está na USP, mas o parque é da prefeitura, então, há uma confusão ali.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Ele é da USP, como? Pertence a USP, é isso? Como que é?

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - É da guarda da USP.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Sob a guarda? Mas, algum departamento da USP? Algum lugar? Como é que é?

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - É, estão estudando, nós fizemos reuniões lá na Secretaria, o reitor foi com muita discussão, porque também ele está apavorado. Mas, segundo eles me passaram e eu não sou arquiteto, eu sou músico.

O SR. - (ininteligível).

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Oi? Na reitoria, é. Então, eles dizem que tem uma dificuldade estrutural muito grande. Eu espero que o deputado compreenda, que nós vamos ter que fazer essa operação entre prefeitura e estado para resolver o problema, inclusive das associações ali, porque tem essa duplicidade de poder ali, é uma coisa muito estranha.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Encerrou deputado Luiz Turco? Mais algum deputado? Deputado Marco Vinholi? Deputada Leci, pois não.

A SR. LECI BRANDÃO – Pcdob - Secretário, bom, primeiro eu quero cumprimenta-lo pela sua história, pela atitude que o senhor está tendo no fato de querer abrir realmente a Secretaria para que as pessoas possam ir lá e discutir, enfim, o senhor inclusive já teve a oportunidade de conversar conosco e foi uma conversa que me deixou com muita expectativa, porque o senhor também está sinalizando, a diversidade de modo geral, na sua Secretaria existe uma coordenação de gênero, de etnia, porque essa questão sempre foi tratada não com muito foco anteriormente e o que eu quero saber é como é que o senhor pensa, o que é que vai ser feito, e a segunda pergunta é a seguinte, aliás, é uma observação.

Nós solicitamos uma audiência de todo o pessoal ligado aos pontos de cultura com a sua Secretaria e até agora não houve uma resposta para o nosso mandato e nós gostaríamos de saber se vai acontecer, quando, porque há uma ansiedade muito grande das pessoas que são ligadas aos pontos de cultura para que se tenha uma resposta em relação aos editais, porque desde 2014 é que sabemos que veio um recurso e esse recurso parece que está parado e se demorar tem um limite da data, parece que 06 de julho, está bem próximo.

Vamos ver se conseguem prorrogar datas para que não haja devolução desse fundo para outras finalidades, porque senão os pontos de cultura vão acabar perdendo mais uma vez, só apenas isso.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Eu gostaria de dizer o seguinte, quer dizer, também aí não é um projeto do estado, e do governo federal os pontos de cultura, nós somos apenas intermediários.

A SR. LECI BRANDÃO – Pcdob - Sim, mas o governo mandou, os recursos chegaram, nós queremos saber porque eles estão parados.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Não.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – É, o secretário adjunto quer se pronunciar?

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Não.

O SR. - Espera aí, é que eu recebi um WhatsApp lá de Brasília agora, e eu não pude nem falar para o secretário quando ele chegou, é que o secretário fez toda a gestão junto ao então ministro Roberto Freire e depois com o ainda ministro João Batista, e consegui e foi publicado hoje no “Diário Oficial”, a prorrogação até 2020 dos pontos de cultura do estado de São Paulo, e eu acho que o secretário com a vitória de São Paulo...

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - ... Realmente estavam sabendo mais do que eu, porque...

O SR. - ... O valor, continua. O valor de 15 milhões.

A SRA. - (ininteligível).

O SR. - Não, o valor que está depositado, mas não pode usar, porque estava... Veja, porque aí tem as questões técnicas. O valor está depositado, mas não pode usar, é igual display de padaria, você tem o vidro na frente, você não pode pegar o pão, então tem as questões agora que vamos resolver. A primeira grande espada na cabeça era o prazo, certo, porque a senhora perguntou da razão, e vencia agora.

Foi prorrogado até 2020, o plano de trabalho foi reapresentado e para aprovação do ministério, então, nós devemos ter agora nos próximos dias, a liberação, o “ok”, do plano de trabalho, para que possamos de fato colocarmos para funcionar os planos de cultura. E, São Paulo não perder esse dinheiro, que são 15 milhões de reais.

Então, foi um esforço do secretário naquele... Não, é que tem o dinheiro...

O SR. – (ininteligível).

O SR. – Juros e tal.

O SR. – Sim, mas tem... Eu sei, mas é a segunda discussão que é o uso dos juros e tal. E assim, no resumo o dinheiro ser usado por São Paulo ou em São Paulo. Isso nós estamos fazendo sem querer discutir se é vírgula 42, vírgula 45, ou 43 qual é, assim, a ação prática do secretário junto ao ministério, gastos de todos nós na assessoria, foi salva e está até 2020 prorrogado e agora estamos na etapa de aprovação do plano de trabalho.

Para depois começar a de fato fazer os editais e chamar os pontos de cultura para o estado de São Paulo, e retomar essa política para o estado e salvar esses 15, 18, 17, seja qual o valor que nós tivermos aí. Isso saiu agora.

A SR. LECI BRANDÃO – Pcdob - Eu só quero me comprometer com o senhor publicamente, como o deputado Carlos Giannazi bem disse aí, da questão da hora do orçamento, nós sempre pedimos um percentual, sabe digno para cultura, agora se não cumprem, não aceitam, não passa, não sabemos o que dizer.

Agora, eu só posso concluir dizendo o seguinte, que a hora que esse país tiver realmente um foco para educação e principalmente para cultura, porque eles acham que cultura é supérfluo, mas não é, mas nós vamos ter um futuro melhor e não vamos ter tanta notícia de violência nessa mídia.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Obrigada Leci.

O SR. - Bom, eu...

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – ... Deputado, pois não.

O SR. - Espera aí, faltou eu dizer que o equipamento que temos na Secretaria para diversidade eu considero muito pequeno, ineficaz, eu como militante da causa indígena, por exemplo, eu não me sinto satisfeito com o que é produzido, e também as outras frentes desse trabalho racial, sexual e etcetera também nós precisamos ampliar, e precisamos da ajuda de todos, então, eu quero que a moçada fique, principalmente a Cecília fique calmíssima, porque nós estamos trabalhando inclusive com arqueólogos, para discutir o problema da fonte, lá do parque, porque se é efetivado.

Mas, a informação de que a fonte lá no morro do Querosene, em uma área que eles lutam bravamente para que se transforme em parque público, se essa fonte for realmente do caminho dos índios andinos, quando por aqui passavam, a famosa rota

Peabiru, se for isso, além de ser muito rápido o tombamento e a efetivação do parque, aquilo vai ser um monumento da maior importância, então já tem um estudo no Codefat, porque as nossas coisas nós levamos muito a sério, principalmente essas coisas.

Então, tranquilo, e depois o seguinte, aquilo que Romildo, essa notícia que ele deu, saiu ontem ou hoje, saiu hoje, porque eu lutei com Roberto Freire muito, para esse recurso chegar e mesmo que tivesse depositado nós não tínhamos acesso, entende? Então, é um dinheiro que chegou e não chegou. Ninguém... Fica lá, é igual o dinheiro que está aqui, que o Giannazi falou com muita propriedade, os cinco milhões para a banda sinfônica que está congelada também, então, agora que vamos poder desenrolar esse abacaxi, viu, meu amigo.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Ok. Deputado Marco Vinholi.

O SR. MARCO VINHOLI – PSDB - Só para cumprimentar aqui o secretário Penna, o Romildo também da equipe. A equipe aqui presente, o secretário referência na área, pessoa certa no lugar certo. Então, em três meses de gestão demonstrando aí principalmente uma postura de ampliação do diálogo, fazendo justas as possibilidades para a cultura no estado de São Paulo, todos sabemos das dificuldades orçamentárias impostas pela crise que acometeu o nosso país.

E, dentro disso tudo parabenizar a toda a equipe e eu vi ali um pouco da apresentação falando das fábricas de cultura, um equipamento que na periferia de São Paulo move as pessoas, tira as pessoas de caminhos que poderiam ter na vida, que iam acabar com a vida delas. Ontem, eu estava reunido com o Douglas lá do Sapopemba, da fábrica de cultura, que faz um trabalho fantástico e que não é diferente do Itaim, que não é diferente das outras fábricas de cultura.

Então eu registro e nós sabemos mesmo com essa dificuldade a manutenção fundamental deste tipo programa na cultura. Essa ampliação do diálogo, e eu tenho ido lá de fato movimentando muita gente, Penna, na sua Secretaria, e ampliando para os municípios do interior a possibilidade de levar a cultura, nós temos sempre apoiando os eventos no interior do estado e daí eu queria deixar um pedido, um registro, para que pudéssemos também valorizar a música sertaneja no interior do estado, nós vamos ter essa Comissão na sexta-feira, faz a entrega do prêmio Inezita Barroso.

Proposta pelo deputado Marcos Martins, importante para o interior paulista e nós vemos a necessidade e isso não é com o senhor não, Penna, já vinha de antes, mas que não tem ali no escopo da Secretaria artistas e locais mesmo, como tem sido valorizado que fazem a música sertaneja. Então, pedimos que seja incluído no escopo da Secretaria artistas locais de música sertaneja, é uma cultura importante do nosso interior paulista e que pedimos a valorização como eu sei que o senhor pensa sempre para frente, eu sei que possa incluir dentro da grade da Secretaria.

Assim como nós podemos ter e vamos fazer o meu município, da nossa presidente Beth Sahão, Catanduva vai fazer 100 anos muito em breve, então nós pedimos e eu pergunto de que forma a Secretaria de Cultura do Estado pode apoiar esse tipo de fato, esse tipo de evento cultural no nosso interior paulista.

O SR. - Em primeiro lugar eu quero saudar o deputado pelas referências positivas sobre o nosso trabalho. E dizer para eles que nós já fazemos a valorização dos artistas locais, então aniversários de municípios, eu estou recebendo, tem dez, 20, 30 prefeitos, porque ali é uma casa da política e as pessoas chegam para conversar. E quando não vão, mandam. E o Chico mesmo manda muita gente, o nosso deputado de Itu manda muita gente.

E nós vamos atendendo e a recomendação é, vamos atender os artistas locais primeiro, agora, você lembrou bem, e é uma sugestão, quando eu estiver na Secretaria de Cultura no governo Montoro, tinham vários eventos de música caipira, de violeiros, e tal, que precisamos refazer e dar uma importância também quem sabe viola na sala São Paulo, e ia pegar um status bacana.

O SR. - Sem dúvida, desculpa Presidente.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Deputada...

O SR. - ... Só porque eu esqueci de cumprimentar o prefeito de Goiânia, eu acho que acabou de sair aqui, (ininteligível) que estava presente na nossa sessão, o (ininteligível).

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Deputada Rita Passos.

O SR. RITA PASSOS – PSD - Bom, boa tarde a todos e a todas, eu quero cumprimentar o nosso secretário Penna, o adjunto Romildo, pessoas que eu já conheço há muitos anos, eu já fui do Partido Verde. Hoje, eu estou no PSD, mas são pessoas que eu conheço há longos anos, bom, primeiramente eu gostaria de parabenizar a Secretaria de Cultura, que com o pouco que recebem é uma parcela muito pequena do orçamento do estado que fica para a cultura.

E eu vejo o grande empenho que essa Secretaria desenvolve para poder atender os municípios e eu mesma sou prova disso, porque eu sou muito bem recebida lá na Secretaria, eu agradeço, viu, secretário. Estamos sempre sendo muito bem recebidos lá e com programas e projetos que de alguma forma podem atender cidades, não só cidades pequenas, mas cidades médias também, cidades que também valorizam a cultura e que como já foi dito aqui, a cultura é importante para o ser humano, principalmente para os jovens quando eles estão em formação.

A pessoas que está praticando alguma atividade cultural, ela não tem tempo de fazer bobagem, então eu vejo que a cultura, além de fazer um crescimento pessoal da pessoa, mas ela também faz com que ela tenha um objetivo e não só de lazer, mas também muitas vezes fazendo com que seja uma profissão de fato. Uma criança que começa com atividades, então, eu quero de fato parabenizar o seu trabalho, também em todos os anos eu apresento as emendas para melhorar e aumentar o valor do orçamento e da cultura, porque a prevenção é muito mais importante do que você ir para o curativo.

Então, você estar colocando desde a criança pequena já estimulando ela na cultura, eu acredito que ela aprende muita coisa boa, não só as atividades culturais, mas também o relacionamento com outras pessoas, o contato e tudo mais. E eu iria falar a mesma coisa, praticamente que o deputado falou agora pouco, de na sexta-feira agora, secretário, às dez horas da manhã, dez personalidades, dez pessoas aqui do estado de São Paulo vão receber a medalha Inezita Barroso.

E eu tive a oportunidade também de indicar para uma pessoa que também tem o trabalho com relação a música de caipira, de raízes, e que também tiveram algum relacionamento, algum contato com a Inezita Barroso. Então seria muito legal se eles de alguma forma, eu não sei como é possível, se eles poderiam ser cadastrados na Secretaria e serem sugeridas a apresentação deles também para as atividades no estado. A apresentação cultural, porque são pessoas que foram reconhecidas, tinham muitos nomes, foram escolhidos dez nomes, e eu acho que seria um marco bem importante.

Mostrando o valor das dez pessoas que vão receber esse prêmio, que sejam inscritos para que eles possam também mostrar o seu talento para o nosso estado. Dizer que eu estou muito feliz em ter recebido o senhor aqui na nossa Comissão, seja sempre bem-vindo, o que pudermos como parlamentares fazermos para ajuda-lo, conte conosco. E, dizer que tem um ditado que fala: “tirar de leite de pedra”.

Eu acho que vocês fazem um trabalho muito bom, e com muitos projetos que vocês têm, vocês conseguem atender o perfil de cada cidade, parabéns, continuem assim, conte comigo.

O SR. - Deputada, a senhora tocou em um assunto fundamental aonde eu acho que estamos muito incipientes, que é a questão da economia criativa. Ainda no Brasil se vê a atividade artística e cultural, etecetera, como uma despesa para os cofres públicos porque eles não sabem fazer ainda a contabilidade concreta do valor que esse tipo de atividade tem. Então, eu tenho lembrado, durante toda a minha vida de militância política, e, você conhece bem a intensidade com que eu faço essas coisas.

É impossível, nós não sabermos fazer a contabilidade da economia criativa, a elite de dirigente brasileira ainda claudica, é insensível, em um levantamento feito pelo governo ainda no ano passado, nesse governo de São Paulo, eles trouxeram uma pessoa que entende disso da Bahia, e deu o do nosso PIB de 6% a 10%, como uma coisa que a amostragem não dava precisão, mas 6% do nosso PIB virem da economia criativa é um negócio absurdo, mesmo que seja seis por baixo.

E, também, dizer que eu peço aos artistas, que ao passarem aqui passem na Secretaria, vai ver e conversar, vai ver o que pode fazer. Que eles, por favor, não pensem que eles terão qualquer obstáculo em falar e se colocar lá.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Secretário, eu gostaria que o senhor viesse aqui na sexta-feira se possível, se for possível às dez horas.

O SR. - Eu vou ver.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Para que o senhor conheça esse evento aqui, o primeiro, a primeira edição.

O SR. - Eu venho com muito gosto, se a minha agenda me permitir, fique tranquila.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Obrigada secretário. Deputado João Paulo Rillo.

O SR. JOÃO PAULO RILLO – PT – Cumprimentar a deputada Beth Sahão, presidindo essa Comissão e os demais deputados, deputada Rita, Luiz Turco, deputada Leci Brandão, e, o secretário Penna, que eu recebi a notícia da sua indicação com muita esperança por se tratar de alguém que conhece a política real, e o movimento partidário, a bancada aqui na Assembleia Legislativa, quem sabe assim nós consigamos de fato avançar efetivamente no orçamento no que diz respeito a formulação da cultura, com coisa que não conseguimos com os secretários que às vezes tinham muita boa intenção, mas não ficou por força política e compreensão, e disposição do enfrentamento político, e nada avançou. Eu vou até demonstrar, eu tenho três questões, uma é muito objetiva, talvez simples de responder, que diz respeito a nota fiscal paulista.

Aqui segundo legislação no seu artigo quarto, que permite aqui que sejam indicadas, como favorecidas algumas entidades, saúde, assistência social e tal, e aqui estão as entidades paulistas culturais ou desportivas sem fins lucrativos conforme a disciplina estabelece a Secretaria da Fazenda. Nós não encontramos a resolução que estabelece e regulamenta essa possibilidade de repasse.

Eu gostaria de saber se existe essa resolução e o quanto foi repassado para entidades culturais no ano de 2016 e 2017, se tiver essa informação.

O SR. - Não. Eu não tenho a informação.

O SR. JOÃO PAULO RILLO – PT – Então aí...

O SR. - ... Mas eu suponho que...

O SR. JOÃO PAULO RILLO – PT – ... Então está aí uma possibilidade para estudarmos juntos, o que pode ser uma possibilidade, a outra diz respeito às OS, nós fizemos aqui uma audiência pública, com uma assessora da Secretaria, muito bem

informada, que entende de compreensão e no meu ponto de vista é demasiadamente apaixonada pelas OS, mostra uma paixão muito grande por esse sistema.

Muito honesta inclusive na sua exposição, o que mostrou uma diferença grande, mas pelo menos foi muito clara, mas foi uma boa audiência, a Frente Parlamentar, coordenada por mim, e pela deputada Leci Brandão junto com vários segmentos artísticos estabelecemos uma minuta que o Alessandro deve falar depois que participou e fizemos sugestão a essa minuta, e gostaríamos que fosse apreciado, que tivesse esse espaço e diálogo.

Eu queria destacar apenas dois pontos para me alongar aqui e, Penna, depois se o senhor pudesse falar um pouco. Eu vi a sua posição aí não contra as OS, mas com um olhar crítico. Dois pontos que me chamam a atenção, o primeiro é sobre o plano de desenvolvimento das OS.

A minuta diz o seguinte, estabelece que depois de 90 dias de assinado o contrato da gestão, as OS tem que apresentar um plano de estratégia e atuação, plano de trabalho e tal. Ou seja, o estado toma conhecimento do que será desenvolvido depois do contrato assinado. Pode ser uma incompreensão nossa, ou uma compreensão equivocada, mas está aqui algo que eu gostaria que chamasse a atenção.

A outra questão, eu não sei se já foi falado por alguns e eu acredito que o secretário também esteve nessa linha, que isso é um absurdo, a minuta estabelece, tudo bem que é até, mas é até você criar possibilidades de gastar 80% dos recursos do projeto das OS, que eles fazem destinados a enxergar pagamentos de diretores, e 16% para os demais trabalhadores.

Ou seja, se vai 4% para investimento, se é um projeto de música, você tem 4% para comprar instrumentos.

O SR. - Não dá nem para a corda do cavaquinho.

O SR. JOÃO PAULO RILLO – PT – Enfim, também pode ser uma compreensão equivocada, uma interpretação errada da minuta.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Essa é a minha posição, deputado, eu estou buscando entender, agora, eu reconheço a dificuldade, de nós caminharmos. Por exemplo, o Romildo falou aqui com alguma propriedade, quer dizer, se fizermos um negócio, em um orçamento tão pequeno que nós temos, se nós conseguirmos fazer as

atividades de meio, tipo, contabilidade, assessoria jurídica, tudo uma só para servir todas OS, eu acho que a economia nessas atividades de meio, seriam grandes para investirmos no estratégico.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Porque me parece que elas estão muito mais interessadas em... Hoje as OS são rendimentos para os seus gestores, do que de fato uma efetivação das políticas públicas.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Eu não posso concluir assim.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Seja na cultura ou na saúde, seja onde for.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Eu estou conhecendo.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Continua deputado, Rillo.

O SR. JOÃO PAULO RILLO – PT – Bom, e a outra questão, Penna, que eu acho que esse pode ser o seu grande legado à frente da Secretaria, e esse não tem custo financeiro, não tem um impedimento financeiro, que é de fato nós tirarmos do papel o sistema estadual de cultura. Em 2013, em junho de 2013, o governador assinou junto a ministra Martha Suplicy a adesão ao plano estadual, ao sistema nacional de cultura.

Não sei se por conta de maio de 2013, que foi muito agitado, eles se assustaram e recuaram. Mas, ou seja, quatro anos se passaram, vale aqui uma frase do Marcelo Araújo, ex-secretário, ele estava tão entusiasmado que ele indica ainda que se cada cidade se sentir estimulada também a implantar na sua Secretaria de Cultura, criar o fundo específico para o setor, trabalhar sua política cultural de forma permanente e contínua, a população será a maior beneficiada, ou seja, essa aqui é a fala do secretário, que eu repito, muito bem-intencionado, mas com a força política abaixo de zero.

Passamos quatro anos e nada foi implementado, é muito constrangedor, por diversas vezes os secretários estiveram aqui e disseram, “olha, em duas semanas o plano estadual de cultura virá para a Assembleia para ser apreciado” e até hoje nada. Nós sabemos que ficamos aqui fazendo ensaios sobre a miséria, porque um orçamento de

500 milhões, nós vamos passar os próximos anos, se continuar assim, discutindo esses detalhes, é muito ruim, então o grande legado Penna, seria esse.

Eu estou sendo muito franco aqui porque eu tenho esperança por conta da sua compreensão e força política, história política, que se inicie esse diálogo, que me parece que o governo do estado ou não tem compreensão dessa importância, ou despreza completamente, é contra.

Essa forma de estimular OS me parece que é isso, que vai na contramão do fortalecimento de uma estrutura pública, então, o que significa, você sabe disso, o sistema, nós aprovarmos um plano e nós constituirmos um conselho no estado e ter um fundo próprio, uma estratégia financeira, uma reserva financeira da cultura, para que nós transformemos um projeto mínimo de cultura em política de estado e não de governo, que não fique à mercê dos governos.

Então, eu queria me colocar à disposição, eu acredito que a Leci Brandão, minha amiga e companheira deputada que faça coro com os demais deputados, e me faça uma referência especial a Leci, porque é uma militante genuína da cultura, da área e que nos dá muita força. A presença da Leci na Assembleia Legislativa nos deu muita força na conquista do ProAC, em dobrar o orçamento do ProAC, mas o grande legado seria esse e não custa dinheiro, não tem impedimento orçamentário.

Precisamos de força política para enviar o quanto antes o plano para cá e trabalhar a organização do sistema, e para finalizar dizer que esse trabalho que você pediu, que você vê que é a primeira vez que um secretário propõe uma luta política saudável para aumentar o orçamento, o que é legítimo.

E o senhor tem força política para isso, porque eu ficava pensando que outros de tão frágeis politicamente, se ameaçassem fazer essa luta, poderiam ser decapitados imediatamente, com o senhor não vai acontecer isso, porque tem bancada aqui, tem história política, e poderá contar conosco para isso.

Além das chamadas rubricas orçamentárias, as emendas parlamentares, se também tiver uma expertise da Secretaria, nós podemos fazer um trabalho e convencer outros deputados a colarem emenda na Secretaria para fortalecer o orçamento, era isso.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Ok. Deputado Chico Sardelli.

O SR. CHICO SARDELLI – PV – A minha pergunta (ininteligível) era a respeito dos pontos (ininteligível) que não tinham sido contemplados na fala do

secretário adjunto, o Romildo, mas, eu queria só parabenizar o nosso secretário de cultura, o Penna, que tem capacidade, competência para desenvolver a função com maestria, nós não temos dúvidas disso aí. E, a cultura do estado de São Paulo, a cultura do nosso país depende do seu trabalho político e da sua capacidade para pode fazer cultura no estado de São Paulo.

E naquilo que tange à Assembleia Legislativa, Penna, nós estamos à disposição em pé e a ordem, no mais é torcer para que possa fazer um bom mandato, não tem verba, vamos usar bem o verbo por hora. E depois a verba.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Ok, deputado Chico. Agora, eu vou passar então para os inscritos. Primeiro inscrito é o Reinaldo Ronaldo Lima, da rede “Pontos de Cultura de São Paulo”.

O SR. RONALDO LIMA - Até porque parte da nossa questão já foi resolvida e encaminhada.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Já foi discutida.

O SR. RONALDO LIMA - Pela deputada Leci, eu acabei de ter um diálogo rápido com o secretário adjunto que nos garantiu estar recebendo dentro da Comissão, basta agendarmos. Mas, tem uma preocupação que ainda fica para nós, o seguinte, por mais que tenha sido encaminhado, eu até declarei para os outros secretários adjuntos, secretário, que é o seguinte, também já nos foi contada essa história que o convênio estava prorrogado até 2019.

E, isso já há tempos, desde 2014, o mestre (ininteligível) ele vai passar os documentos para os senhores em mãos, na sequência, ou até para o secretário, assim como o senhor determinar, porque já houve inclusive um comunicado anterior, claro, a posse do senhor, da Secretaria de Cultura do Estado solicitando como deve ser encaminhado a devolução dos recursos para o governo federal e que isso deveria ter sido tratado em 60 dias.

Então, nós só reforçamos aqui até porque é o seguinte, a prática que nós observamos foi que a Secretaria já enviou esse mesmo plano de trabalho mais de uma vez, o ministério devolve, faz as diligências e a Secretaria no termo popular, assim com a proibição da matéria, empurra com a barriga tanto de um lado como de outro, e vai se

decorrendo. Eu fiquei feliz agora e o secretário adjunto nos garantiu que esse termo de cultura foi revisto agora, porque nós queríamos a partir inclusive do que já foi prática, e exercício com as redes de postos de cultura, é o diálogo concreto.

E, que como senhor está colocando aqui assim, que nós efetivássemos isso a partir dessa reunião, e que os pontos de cultura não participassem só como ouvintes, mas participassem como agentes dessa discussão, porque temos uma experiência hoje acumulada de dez anos do convênio nacional. Temos a rede estadual que atingiu mais de 120 municípios.

E, temos mais de 300 pontos e 700 ações no estado, onde hoje aqui tem pelo menos dez representantes que fazem cultura viva no ponto, nas tribos indígenas, nos vales ribeirinhos e por todo o estado de São Paulo. E agradecendo aqui assim, eu queria sair daqui contente e feliz, com todos os representantes, com o compromisso dos senhores de garantir para nós a participação dos pontos democraticamente nesse diálogo para construir, e efetivar realmente esses pontos de cultura.

E, que não fiquei novamente como foi em gestões tanto por parte do ministério, tanto por parte da Secretaria, de se empurrar de lá para cá documentos e não se efetivar de fato sendo que nós queremos trazer, porque assim, não estamos pedindo dinheiro, nós estamos alertando onde está o dinheiro, para que esse dinheiro não seja perdido, está ok? Obrigado pela atenção.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Obrigada, Ronaldo. Eu peço ao secretário, porque nós temos mais quatro pessoas para ouvir, nós vamos chamando, nós vamos ouvir todos, e depois vamos fazer as nossas considerações finais. O Alexandre Azevedo, que é da rede “Ponto de Cultura”, Frente única da cultura.

O SR. ALEXANDRE AZEVEDO - Boa tarde.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Boa tarde.

O SR. ALEXANDRE AZEVEDO – Srs. parlamentares, secretário Penna, eu te conheço desde a feira de Artes da Vila Madalena, veja?

O SR. - Faz tempo.

O SR. ALEXANDRE AZEVEDO – Faz tempo.

O SR. - Mas, vai ter agora em agosto.

O SR. ALEXANDRE AZEVEDO – Vai ter em agosto. Em tempos difíceis como os atuais, que nós temos no âmbito nacional a perda de direito, a tentativa das perdas de direito, previdenciárias e de trabalho, nós, do segmento da cultura, também sofremos com esse temor, uma terra sem lei, e tentamos ir vendo o Ministério da Cultura desmantelado, não existe Ministério da Cultura.

E o fundo nacional de cultura não tem um centavo, e já chegou a ter mais de 500 milhões, porque é pouco para um país como esse. A Secretaria Municipal de Cultura aprovou o orçamento na Câmara, de 518 milhões, veja, a cidade de São Paulo, 518 do orçamento, 43% congelado. O resto é do estado e o estado com os seus 500 milhões fazendo milagre.

O SR. - Para 645 municípios.

O SR. ALEXANDRE AZEVEDO – Municípios, tudo isso de municípios, você veja é um grande desafio, Penna, que tem aí um tempo útil de gestão de pelo menos um ano, porque o ano que vem já são as eleições, então em junho já para tudo. Então, nós temos um ano para fazermos muita coisa, e diante disso, quando você fala do orçamento e a cultura teve uma atuação em anos aqui na Assembleia muito forte no estado de São Paulo, nas audiências públicas do orçamento presente em quase todas as 35 que tiveram.

Tinha gente da cultura pedindo o orçamento, elevação no orçamento da cultura. Agora, o que pode ajudar é o indicativo da própria secretária na peça orçamentária que vem aqui para a Alesp. Se você na Secretaria faz esse indicativo lá, ajuda a nossa luta aqui quando chega, nós vamos estar nas audiências e aí as emendas se somam aos indicativos que já vieram da Secretaria.

Cada Secretaria faz a sua peça orçamentária, prepara, passa lá pela Fazenda e vem para cá, mas esse é um desafio, cabe a você fazer isso aí. Dos pontos de cultura, já foi anunciado e saímos felizes aqui com essa notícia, agora precisamos imediatamente de uma reunião com vocês, já tiveram momentos quando foi em 2010 que nós tivemos uma relação de gestão colaborativa dos pontos de cultura e deu muito certo no estado de São Paulo, e essa construção gostaríamos de repetir agora.

Então, fica o desafio aqui, para fazermos e marcarmos imediatamente, a Leci é uma pessoa que está ligada aos pontos de cultura e, tem inclusive a lei estadual dos pontos de cultura que está para ser votado na Casa, não foi votado ainda, nós gostaríamos que fosse votado, e gostaríamos de pedir primeiro essa reunião com você, imediatamente, para nós tratarmos desse tema. Tem uma outra questão que diz respeito à lei do ProAc.

Que é artigo 22, parágrafo único, que faz menção a conferência estadual de arte e cultura, desde 2016, desde que a lei foi instituída aqui no estado de São Paulo, nós só tivemos duas conferências, era para acontecer a cada dois anos. Veja, já deveria ter acontecido mais umas três ou quatro e não acontece. Então, o desafio para que você faça essa conferência ainda na sua gestão, porque isso reúne o estado de São Paulo.

Nós vemos os trabalhadores da cultura juntos, discutindo, trazendo as suas demandas, é importante a conferência. Foi mencionado aqui a conferência e a virada cultural na cidade de São Paulo. E eu vi a programação e tinham dois artistas, Liniker e Alcione, belíssimos. Mas, eu queria entender melhor na sua explanação o que foi essa virada na cidade de São Paulo, só para entender.

A questão do ProAC editais, de 34 milhões, nós já chegamos até aqui, o ProAC de 45 milhões, muita luta, foram justamente quando fizemos essas audiências, então fica o indicativo para que nós subamos. A nossa tentativa quando surgiu o ProAC editais em 2006 era para que o fundo estadual de arte e cultura tivesse 100 milhões. E nós aprovamos com 25 milhões o ProAC, um quarto do que nós queríamos.

E, nós não queríamos chegar e passar da meta dos 50 milhões. O fundo estadual não tem recursos, nós não temos acesso a essas informações do fundo estadual, o plano estadual que foi elaborado por uma Comissão da sociedade civil e da Secretaria Estadual de Cultura não veio para a Alesp. Já faz tanto tempo que a minha sugestão e eu digo isso porque tem pessoas que eu estou ligado nessa Comissão que fazem a sugestão de uma revisão desse plano estadual, mais rápido possível, urgentíssimo, de caráter urgente para tratarmos disso aí, então, é uma outra solicitação que eu faço.

Que nós revejamos o plano estadual, e por último, o conselho estadual de Arte e Cultura. Esse conselho ele é... Nós não conseguimos nem saber nem quem são os conselheiros do estado e se formos seguir esse conselho estadual de arte e cultura, esse tripé que é conselho, plano e sistema. O sistema nós não temos acesso a isso aí.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Ok.

O SR. ALEXANDRE AZEVEDO – Então, a solicitação é que façamos imediatamente uma revisão do plano, faça a revisão com os pontos de cultura e que nós saibamos quem são esses notáveis e que abra um processo mais democrático para a escolha dos conselheiros no estado de São Paulo.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Ok.

O SR. ALEXANDRE AZEVEDO – Está bom?

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Sadao, né? Maestro Sadao. Eu queria já pedir também para a Cecília já se posicionar aqui, porque daqui a pouco começa a sessão, a ordem do dia, e nós vamos ter dificuldade para continuar, então eu pediria que as pessoas fossem um pouquinho mais sintéticas nas suas colocações.

O SR. - Boa tarde secretário, boa tarde deputadas, deputados, secretário adjunto Romildo, na verdade, entre muitas coisas que o secretário já falou aqui no início, mas eu gostaria de deixar que estamos abertos, a banda sinfônica temos todo esse trabalho de 27 anos, estamos totalmente abertos e dispostos a ajudar.

Eu sei que é uma questão bastante difícil ainda a ser resolvida, mas, que conseguiremos com certeza, então até esperamos ficarmos bastante contentes se, de repente, em uma próxima convocação pública a banda possa estar presente novamente para que possamos retomar esse trabalho todo, é só uma passagem que eu gostaria de dizer, que o projeto Guri que é muito importante para o estado de São Paulo, para a cidade de São Paulo.

Esse semestre eu trabalhei como maestro convidado da banda sinfônica juvenil, e todos os alunos vinham me perguntar, “maestro, para onde nós vamos agora maestro? Nós estamos começando na banda do guri, a banda sinfônica está sem atividades”, nós ficamos um pouco sem o que responder, então assim, venho aqui e mais uma vez estamos dispostos a conversar, o que podemos realizar para que a história da banda sinfônica volte novamente.

E, mostrando aqui, secretária, toda a versatilidade do repertório da banda sinfônica, nós já fizemos espetáculos contando a história do samba, do rock internacional, a história do rock nacional, e, quem sabe com a banda sinfônica de volta,

façamos um concerto com a viola, que o senhor mencionou aqui no início, que, de repente, para que possamos contar essa história também da viola caipira, da música sertaneja que é muito importante. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Ok, obrigada maestro. A Cecília Pelegrini.

A SRA. CECÍLIA PELEGRINI – Boa tarde, minha primeira pergunta é a seguinte, de quem depende o descongelamento? Porque pelo que eu entendi, a banda sinfônica já teve o dinheiro destinado e por que que... Aonde? Quem ficou com esse dinheiro que já era destinado? A segunda pergunta, nos pontos de cultura, aconteceu algo bem parecido, o federal mandou dinheiro, 12 milhões, e em 2003...

Opa, 2013, mandou o dinheiro, e nós estamos falando, mandou o dinheiro. Então, não pode dizer que não mandou, mandou, entrou na conta. É um dinheiro que já está destinado, que já está rubricado, que já está definida a sua utilização. Pelo que eu entendi e já lhe adianto, porque me parece que eu vou chamar de você, porque nós conhecemos a tanto tempo, você disse que não sabia, que esse dinheiro havia entrado na Secretaria, os 12 milhões em 2013. E não foi adiante porque faltava a contrapartida da Secretaria de Estado.

Então, o que está faltando é que é exigido pelo convênio que a Secretaria de estado apresente uma contrapartida nesse programa. Então, eu só queria assim, dizer que de todos os programas apresentados pelo Romildo, que são programas muito interessantes, no entanto, todos eles têm uma estrutura vertical, qual o programa apresentado pelo Romildo, que, efetivamente empodera, fortalece e é administrado diretamente pela sociedade civil.

Então, o programa dos pontos de cultura é dos programas aquele que efetivamente não vai passar por OS, e porque um projeto Guri é lindo, maravilhoso, eu apoio esse projeto Guri, mas esse projeto Guri, a sociedade civil não participa da organização desse projeto Guri. As fábricas de cultura a mesma coisa, então o nosso exercício de democracia está diretamente ligado nessa administração.

Então, eu queria chamar a atenção da importância dos pontos de cultura. E para finalizar, que eu sei que V. Exa. está com muita pressa...

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – ... Não é que eu estou com pressa, é que tem mais gente para falar e eu tenho preocupação deles suspenderem, nós já perdemos o quórum aqui...

A SRA. CECÍLIA PELEGRINI – ... Eu não sou a última?

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Então eu tenho preocupação (ininteligível)...

A SRA. CECÍLIA PELEGRINI – ... Só tem mais um ponto.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Eu, por mim, ficaria aqui até a hora que fosse necessário.

A SRA. CECÍLIA PELEGRINI – Só tem mais um ponto, eu fiquei muito feliz com a fala, que eu não sabia, que está sendo levado para o Condefat, o estudo da nossa fonte do Peaberu e do nosso parque da fonte, então eu só queria dizer que em 2001, nós tentamos esse tombamento lá no Condefat, mas, hoje, em 2017, já temos 16 anos e muitos documentos, nós já conseguimos o tombamento no Conpresp, então, eu quero dizer que nós precisamos estar juntos para podermos disponibilizar junto com o Condefat. E finalmente...

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – ... Por favor.

A SRA. CECÍLIA PELEGRINI – Eu queria dizer assim, não adianta um bem ser tombado se não tiver a fiscalização depois, né. Então, é necessário esse olhar. Quem fiscaliza o patrimônio que foi tombado.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Ok, muito obrigada Cecília. A Poliana, quem é? Eu pediria também a gentileza, porque nós temos que finalizar aqui.

A SRA. POLIANA - Rapidinho. Bom, para ir de encontro a isso que a Cecília falou, a questão do acesso dos recursos, pela sociedade civil, percebemos que dentro das políticas do governo do estado tem esse direcionamento muito forte das OS. Eu queria

fazer uma pergunta, primeiro se pode ser socializado conosco esse slide que foi apresentado, se vocês podem disponibilizar para a Comissão, e aí ela repassa para nós.

E o outro é um esclarecimento de como funcionam as Comissões de seleção dos projetos que são aprovados para a captação de recursos do ICMS, como que funciona isso, como que funciona essa Comissão, e se vocês podem passar para nós quem são as entidades, o perfil que tem acesso a esse recurso, porque o que nós entendemos é que as OS além de poderem conveniar com o estado, ela ainda é a que é melhor beneficiada pelas Comissões para acessar o recurso do ICMS.

Então, nós estramos com o nosso projeto, nós sabemos que tem uma verba para ser captada, tem um teto para ser captado naquele ano, mas sentimos que temos uma dificuldade de aprovação desse projeto, às vezes com argumentos que são ridículos, assim, argumentos de que desvalorizam o nosso trabalho, os nossos profissionais. E vemos passando projetos de OS que são assim, nós temos um conhecimento disso.

Então, eu queria saber se pode ser socializada essa informação em relação ao perfil das organizações que estão efetivamente acessando o ICMS e com que funcionam as Comissões de seleção. É isso.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Obrigada. Bom, não tem mais ninguém inscrito, eu quero rapidamente passar a palavra para o secretário, para ele fazer as suas conclusões, e em seguida nós faremos as nossas para encerrar essa presente reunião, por favor, secretário Penna.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Bom, eu vou começar por ela aqui. Na verdade, nós vamos tentar fazer da Secretaria mais transparente, coisa que qualquer possa acessar rapidamente. Depois, o perfil de quem foi agraciado, quer dizer, para nós... É isso que você falou? Para detectarmos se há um certo, para não falar um lobby, eu acho importante isso.

Como é que acontece? Quer dizer, você, cada secretário, enfim, ou cada mandato de Secretaria cria os seus conselhos para a análise de processos, nós ainda não analisamos nenhum, mas nós estamos de olho para fazer um conselho de alto nível e com, enfim, independência dessa coisa perigosa que é fazer do dinheiro público um caminho muito manjado.

A SRA. - Viciado.

O SR. JOSÉ LUIZ PENNA - Viciado. Então, é isso, aí, depois dizer a Cecília o seguinte, o fato de o dinheiro ter vindo é um mito, porque senão, como é que eu fui, fiz uma reunião com o Roberto Freire, e o Romildo fez outra com o menino que foi, Adão, eles estiveram aqui e lá, foi uma negociação para nós desencalacrar esse dinheiro.

Então não está aqui à mercê de alguém esse dinheiro. Ele estava trancado, e depois seguinte, eu quero te dizer, o ministério chegou a propor que fizemos uma pesquisa sobre o efetivo trabalho dos pontos de cultura no Brasil, mas só que a grana de São Paulo, e eu disse “não, vai tirar a grana da rapaziada para pagar um trabalho nacional, eu não estou nessa”, eu estou fora disso.

Então, agora eles devem ter porque nós continuamos conversando e tal, e devido a esse clima, o ministério está totalmente de pé a cabeça, eles resolveram soltar a grana, pelo que eu soube aqui, soltou a grana sem maiores, mas tinha uma certa tensão. Eu estive lá na quarta-feira, por coincidência o Ministério do Meio Ambiente é no mesmo prédio da cultura e eu aproveitei e dei uma faladinha com o Adão e tal, e eu acho que surtiu efeito, porque hoje está aí.

E, eu queria dizer ao meu amigo Ronaldo que, olha, a Secretaria vai ficar aberta e eu tenho dito para as pessoas, eu estou ali de passagem, por favor, não me deixem só, e eu não estou, não pretendo fazer carreira de executivo e nem nada disso, eu quero ajudar. Eu quero abrir a Secretaria, eu quero fazer uma gestão que me honre por ser democrática, então, tudo que for compartilhado para mim é melhor, é mais digno, e eu depois vou para casa pôr o meu pijama com tranquilidade.

Então, não tem, e depois o seguinte, vamos, o país está tão turbulento, para não dizer outras coisas mais chinfrins, que eu acho que entre nós que trabalhamos com esse material nobre e educativo, criador de cidadania, nesse mar aí, que nós diminuamos as distâncias e começemos a criar entre nós um mínimo de confiabilidade.

E assim, eu espero que a minha história de vida desde que... Com Dinho Nascimento, Cecília e outros militantes, nós enfrentamos a ditadura militar, que não era coisa de menino, indo e botando o nosso bloco na rua, entendeu? A feira da Vila Madalena tem esse significado, quando as pessoas eram desestimuladas a irem para a rua, e nós tivemos um movimento na rua, teve um dia que nós botamos até uma roda gigante no meio da rua e tal.

Então, agora, para a minha biografia, não faz parte em nenhum jogo sujo com os meus pares, e eu estou lá, mas sempre estive do lado de cá, e permaneçam assim, muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE – BETH SAHÃO – PT – Obrigada secretário, eu queria dizer, primeiro que a respeito dos contingenciamentos que as verbas não chegam, congelamento, como você utilizou, eu quero dizer que ao final do ano, sempre há muitas negociações aqui para que determinadas verbas, inclusive da banda, fossem colocadas e que fossem respeitadas a liberação.

E, não foram liberadas, como outras verbas também em outras áreas não foram, infelizmente liberadas, portanto, isso depende muito de um trabalho e de uma prestação política, não só nossa aqui da Comissão, dos militantes também na área da cultura e da própria Secretaria.

E, segundo, secretário para encerrar, eu gostaria que as pessoas tivessem um pouco mais de atenção porque estamos encerrando a Comissão, para encerrar, eu queria lhe dizer o seguinte, essa Comissão tem por norma, nós nos últimos anos, as Comissões temáticas aqui na Casa, elas elaboram além das emendas individuais, elas elaboram um conjunto de emendas que é proposto pelas Comissões, a Comissão de Finanças tem as suas emendas.

A Comissão de Educação e Cultura tem suas emendas, e outras Comissões tem suas emendas, para que elas possam ser colocadas no orçamento do final do ano, da deputada Leci, da deputada Rita, que são mais antigas aqui e sabem disso, do que eu estou dizendo, portanto... Não, mais tempo de Casa, não é antiga de idade, é de tempo de Casa.

Então, nós vamos fazer um esforço no sentido de que nós sabemos que o orçamento da cultura, da Secretaria de Cultura é muito pequena, haja vista o que foi colocado aqui, é menor, é mesmo valor só do orçamento da cidade de São Paulo, para o estado todo, são 645 municípios que tem que contemplar com as migalhas. E quando chegam as migalhas, portanto, eu quero dizer para o senhor, que pode contar com essa Comissão no sentido de que ela possa ser também um instrumento importante para fomentar a cultura nesse estado.

Na medida em que nós encaramos a cultura como sempre sendo um agente transformador, e da melhoria, como bem disse a deputada Leci, na melhoria da qualidade de vida, da cidadania e da promoção humana. Então conte conosco, obrigada

pela sua participação, obrigada deputada Leci, que ficou aqui até o fim, deputada Rita, deputado Marco e os demais deputados que passaram, e, também a todos vocês que nos acompanharam, muito obrigada.

* * *